

[HOME](#)[NOTÍCIAS](#)[CONTATO](#)[CADASTRE-SE](#)[BUSCA](#)

20 de setembro de 2011 | | inverno | lua cheia

[Quem somos](#)[O que fazemos](#)[Como atuamos](#)[Mapoteca](#)[Biblioteca](#)Você está em: [quem_somos](#) / [noticias](#) / página atual[Como trabalhamos](#)[Como nos organizamos](#)[Sala de imprensa](#)[Notícias](#)[Recursos Humanos](#)

Mato Grosso reduz queimadas em 71%

13/09/2011 - Daniela Torezzan / ICV

Foto: Acervo ICV

Mato Grosso registrou 4.045 focos de calor entre primeiro de janeiro e 31 de agosto 2011. O número diminuiu 71% com relação ao mesmo período do ano passado, quando o estado sofreu um pico histórico de queimadas, registrando mais de 14 mil focos. Na comparação com 2009, o índice aponta uma pequena queda de 6%. O resultado demonstra que neste ano, Mato Grosso voltou a registrar índices semelhantes aos de anos anteriores, com exceção dos que registraram picos.

Período	Total de focos
01/01 A 31/08/09	4.296
01/01 A 31/08/10	14.007
01/01 A 31/08/11	4.045

Os dados fazem parte de uma análise do Instituto Centro de Vida (ICV) que utilizou informações do satélite NOAA-15, do Instituto Nacional de Pesquisas espaciais (Inpe). (confira aqui a metodologia).

Nestes oito meses de 2011, a maior parte dos focos (1.869) ocorreu no mês de agosto. Geralmente o mês mais crítico de queimadas é no mês de setembro.

Mês	Focos em 2009	Focos em 2010	Focos em 2011
Janeiro	221	58	80
Fevereiro	12	40	32
Março	28	45	2
Abril	19	295	97
Maió	228	699	337
Junho	1016	1088	927
Julho	1362	2297	701
Agosto	1410	9485	1869
Setembro	1956	19519	-
Outubro	1733	4670	-
Novembro	325	344	-
Dezembro	39	795	-
Total	8349	39335	-

De acordo com o estudo, quinze municípios contabilizaram mais de 80 focos de calor nos oito primeiros meses de 2011. Entre os municípios com maior número de focos de calor registrados no período estão Gaúcha do Norte (281), Marcelândia (246) e Paranatinga (153).

Município	Nº focos de calor 01/01 a 31/08/2011
Gaúcha do Norte	281
Marcelândia	246

Paranatinga	153
Nova Ubiratã	135
Campinápolis	128
Querência	126
Bom Jesus do Araguaia	124
Vila Bela da Santíssima Trindade	119
São Félix do Araguaia	118
Cláudia	110
Feliz Natal	109
Cáceres	100
Tangará da Serra	98
Nova Mutum	93
Itanhangá	82
Subtotal	2022

Do total de 4.045 focos registrados no período, a maior parte (43%) ocorreu em propriedades cadastradas no Sistema de Licenciamento Ambiental de Mato Grosso (SIMLAM), com 1.754 focos, seguido das propriedades não cadastradas (33%), com 1.348 focos. As Terras Indígenas totalizaram 13% dos focos, com 553 registros, e os assentamentos da reforma agrária foram responsáveis por 297 focos (7%). Já os focos nas Unidades de Conservação somaram 93 registros (2%).

Tipologia Fundiária	Número de focos	Percentual
Áreas cadastradas no SIMLAM	1754	43,3%
Áreas não cadastradas no SIMLAM	1348	33,3%
Assentamentos	297	7,3%
Terras Indígenas	553	13,7%
Unidades de Conservação	93	2,4%
Total	4045	100%

Na avaliação de Laurent Micol, coordenador executivo do ICV, não temos muito a comemorar, a não ser agradecer ao clima que foi mais clemente esse ano. “O que aconteceu no ano passado foi uma seca mais severa e a situação terrível pela qual passamos mostrou que o Estado (governo do estado e governos municipais) e a sociedade mato-grossense em geral estão muito despreparados para lidar com isso. Não vejo que a situação tenha evoluído muito desde então, portanto continuamos em situação de risco, pois as secas mais severas são cíclicas, ocorrendo várias vezes numa mesma década (2005, 2007, 2010...)”, alerta.

Para Micol, a ação governamental na prevenção ao fogo em Mato Grosso ainda é insuficiente para fazer uma diferença real na ponta. “Existe um Comitê e um Plano de prevenção das queimadas, mas a ação preventiva do governo ainda está muito subdimensionada, carecendo de recursos e investimentos. Até hoje, o principal instrumento ainda é a fiscalização”.

De acordo com o coordenador do ICV, para evitar novas catástrofes como a do ano passado, governo e sociedade têm de investir muito mais em prevenção, com vistas a erradicar a prática da queimada nas atividades agrícolas e assegurar que queimadas acidentais não se alastrem. Um desafio que requer planejamento estratégico e recursos muito significativos.

Em Mato Grosso a prática de queimadas é regulada por um decreto estadual. Este ano, o período proibitivo começou em primeiro de julho e vai até 15 de outubro.